

Brasil, privilegiado no Banco Mundial.

O Brasil é o maior tomador de empréstimos do Banco Mundial — Bird —, com um total de US\$ 9.941.600.000 acumulados desde 1949, quando realizou sua primeira operação com a instituição. Desse total, o País já amortizou US\$ 1.300.000.000 e pagou juros sobre as quantias desembolsadas a taxas que variam de 4,5 a 8,25%.

As informações foram fornecidas ontem, em Belo Horizonte, durante debate promovido pela Fundação João Pinheiro com os economistas do Bird, Willian Mc Greevey e Dennys Mahar, sobre o informe do banco a respeito do desenvolvimento da economia em 1984.

Nos 12 meses compreendidos entre junho de 1983 e junho deste

ano, o Brasil contratou dez empréstimos junto ao Bird, no valor total de US\$ 1.604.300.000. Para os próximos 12 meses ainda não há um limite fixado, mas os economistas da instituição acreditam que as operações deverão somar aproximadamente esse mesmo valor.

O Bird entende que o Brasil "está passando, no momento, por um difícil período de ajuste" e está tentando auxiliar o País a aliviar seus atuais problemas financeiros externos, através de uma acelerada transferência de recursos, "aliada ao suporte das importantes mudanças de políticas requeridas pelo programa de austeridade, necessário ao crescimento a longo prazo e à redução da inflação".

Têxteis: restrições no Canadá.

Preocupado com o crescimento das exportações de têxteis brasileiros para seu país, o governo canadense deverá criar restrições para as compras desses produtos no Brasil. Parte destas restrições deverão ser apresentadas ao Itamaraty nos próximos dias, por uma delegação canadense que virá

discutir o assunto.

Somente no ano passado, a indústria nacional vendeu US\$ 17 milhões de têxteis ao Canadá, e as exportações continuam crescendo este ano. O mercado chinês, por sua vez, vem apresentando facilidades cada vez maiores para os produtos têxteis do Brasil.